

***Ata da 54ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 10 de novembro de 2016.***

Presidência da Senhora Deputada Luiza Maia, ad. hoc. À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos Srs. Deputados: Aderbal Caldas, Carlos Ubaldino, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Luiz Augusto, Reinaldo Braga, Roberto Carlos e Luiza Maia (08). A Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **discutir o Tema “Campanha pelos 16 dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres”**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Jucinalva Peruna, Coordenadora de Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres, representando o Governo do Estado; Rodrigo Alves, Defensor Público, representando a Defensoria Pública do Estado; Heleneci Souza, Delegada Titular da Delegacia Especial de Atenção a Mulher; Andréa Marques, Presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB-BA; Lia Barroso, Presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher da OAB-BA; Capitã Paula Queirós, Sub-Comandante da Ronda Maria da Penha; Professora Eide Paiva, da Diadorin-UNEB e Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas; Copélia Rousseff, Conselheira Estadual de Proteção dos Direitos Humanos do Coletivo de Entidades Negras; Laina Crisóstomo, Presidente da ONG Tamo Juntas; Silvia Lúcia Ferreira, Pesquisadora e Professora do NEIM-UFBA; Vereadora Aladilce, Presidente da Comissão de Mulheres da Câmara Municipal de Salvador. Após a execução do Hino Nacional, a Deputada Luiza Maia externou alegria por estar abrindo a Campanha, que tem início no Brasil no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, com o tema “A Violência na Adversidade”, ressaltando a discriminação e a violência que recaem mais intensamente sobre a mulher negra. Registrou que o Plano Estadual de Educação não avaliou o fato de as escolas públicas, por preconceito, não terem debatido por dez anos a igualdade de gêneros. Concluiu pontuando a necessidade de as mulheres permanecerem atentas e organizadas para enfrentarem o retrocesso e a falta de apoio da grande mídia. A Srª Copélia Rousseff apresentou-se como Conselheira do Conselho Estadual de Proteção dos Direitos Humanos, militante da população LGBT e filiada ao Coletivo de Entidades Negras (CEM) e afirmou que a presença dela representava a possibilidade da população LGBT, principalmente travestis e transexuais, que são criminalizados e rechaçados pela sociedade. Falou da luta pelos direitos humanos, contra o retrocesso, contra a discriminação de travestis e transexuais, e concluiu dizendo que a sociedade admite ver dois homens empunhando armas, mas não aceita vê-los de mãos dadas, se amando. A Srª Eide Paiva, destacando que a realização desta Sessão representa o espaço de formação e exercício da cidadania, disse que a “Campanha 16 dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres” é coordenada por ela e

pela professora Amélia Maraúx e partilhou sobre o trabalho que realiza contra as injustiças sociais e o combate à violência contra as mulheres (o Brasil é o 5º País com maior taxa de feminicídios no mundo – dado do Mapa da Violência 2015), manifestando-se solidária aos movimentos de ocupação das escolas e universidades pelos estudantes, e contra PEC 241. Finalizou destacando que a Campanha é uma ação de educação que se soma a tantas outras ações que denunciam a violência contra as mulheres, a lesbofobia e violações aos direitos humanos. A Sra. Presidente registrou algumas presenças e convidou a todos para assistirem a apresentação de um recital de poesias das meninas do Sarau do Guto e Grupo de Resistência Poética. A Srª Lia Barroso registrou que a violência contra as mulheres, negros e homossexuais no País tem aumentado significativamente, aclarando que tudo o que é diferente da sociedade, sofre a reprimenda dos que acreditam ser superiores. Falou sobre a questão da mulher, que é vítima de violência em todos os lugares, acrescentando que a discriminação também existe no mundo acadêmico, principalmente para a mulher periférica e negra. Ressaltou que a inclusão do feminicídio no Código Penal foi um grande avanço, mas também a comunidade LGBT precisa de leis que a protejam. Ao finalizar, como Presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher, disse estar solidária e apoiar este movimento diverso da sociedade. O Srº Rodrigo Alves parabenizou a Deputada Luiza Maia pela Sessão, ressaltando que a violência contra a mulher se apresenta das mais diversas formas, desde a humilhação e desvalorização até a violência física e reafirmou a urgência para que haja uma legislação específica para proteger o segmento LGBT, vulnerável na sociedade. A Srª Laina Crisóstomo enfatizou que a presença de adolescentes e estudantes representava uma única esperança, a formação de meninas e meninos ocupando escolas, dando uma aula de democracia. Registrou a presença de Sandra Munhoz, que é uma mulher de luta, ativista, e muito importante para os movimentos. Acrescentou que a cada 15 segundos uma mulher é agredida, a cada hora e meia é morta, a cada onze minutos é estuprada e que não basta falar de combate a violência em 16 dias, tem de falar o ano inteiro. Fez comentários quanto ao funcionamento da DEAM, do Ministério Público, da Defensoria, que carece de recursos e pessoas sensíveis, e concluiu criticando o machismo e a masculinidade dos homens que praticam agressões. A Sr.ª Paula Queirós, Capitã da PM, disse que existe um grupo que, hoje, tem um trabalho voltado para o enfrentamento da violência contra a mulher; acrescentou ser Subcomandante da Operação Ronda Maria da Penha, uma iniciativa que surgiu em 08 de março do ano passado e que protege 629 mulheres no Estado da Bahia em um projeto piloto. Relatou alguns casos de agressões e violência contra a mulher, a participação da DEAM, a existência de um grupo de servidores públicos humanos que tem sensibilidade e responsabilidade com outros seres humanos, mas é preciso que a sociedade tenha consciência e busque fortalecer o trabalho existente. Acrescentou que o Movimento dos 16 dias não é apenas em Salvador, é mundial e cobrou maior participação das ONGs e da própria prefeitura como a iluminação das ruas e avenidas que contribuiriam para reduzir o número de estupros. Fez considerações quanto a sexualidade dos homens e das mulheres, sobre a prostituição

na Bahia, a homossexualidade, e assegurou que é preciso entender que o corpo faz parte da individualidade de cada sujeito e, portanto, pertence a cada um e a sociedade não pode fechar os olhos para a existência de mulheres e homens que tem sexualidade e orientação sexual diferente dos outros. A Sr^a Aladilce parabenizou a Deputada Luiza Maia e ressaltou questionamentos que proíbem o debate de gênero nas escolas, em nível federal, e a necessidade de fortalecer o *Serviço Viver*, asseverando que as DEAMs e varas de violência são um dever do Estado. A Sra. Presidente fez algumas considerações quanto ao tema abordado e colocou o mandato à disposição da comunidade LGBT, transgêneros e qualquer grupo social. A Sr^a Silvia Lúcia Ferreira fez referência a Sandra Munhoz e ao NEIM parceiro de todas as iniciativas dos Poderes Legislativo Estadual e Municipal para defender as mulheres e seus direitos. Solidarizou-se com o Movimento Ocupa que é uma resposta dos jovens ao Estado Comunicou que no próximo dia 21 farão uma grande mobilização, aproveitando o Movimento Ocupa, para reafirmar a luta contra a violência de gênero. A Sr^a Helenice Souza disse que vê pelos últimos acontecimentos que os temas vinculados às mulheres e ao grupo LGBT são conscientizações que estão inquietando a sociedade. Registrou que a DEAM este mês foi contemplada com três novas delegacias que funcionarão em regime de plantão. Ao longo da fala descreveu como funciona a DEAM, quanto ao aspecto policial, administrativo e judicial, e a presteza com que alguns casos tem que ser solucionados, complementou dizendo que a DEAM, este ano, já atendeu 6012 ocorrências, mais de 1500 inquéritos já remetidos. Mais uma vez agradeceu o espaço e colocou a DEAM a disposição de todos. A Sr^a Catarina disse ser secundarista e participa da ocupação das escolas e ruas contra a PEC 241; falou da retirada da emenda que colocava o debate de gênero e das religiões de matriz africana dentro das escolas. Declarou ser presidente da AGES, uma entidade que representa o movimento estudantil secundarista de Salvador; fez considerações em relação à política nacional, à extinção do Ministério das Mulheres; citou o Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal, votado em 13 de junho, bem como, as ocupações das escolas. A Sr^a Jucinalva Peruna disse que a pessoa deve ser respeitada em sua diversidade, na completude do ser humano, firmando a parceira da Secretaria de Política para as Mulheres com a Comissão de Mulheres desta Casa e com a Secretaria de Educação para atuar nas escolas com a “Companha Quem Ama Abraça”, fazendo o enfrentamento da violência contra as mulheres. Ao finalizar, disse que a causa não é simplesmente de luta por mulheres mas, é uma causa da sociedade. A Sra. Presidente fez algumas considerações, registrou a presença da Deputada Fátima Nunes e, após a execução do Hino da Bahia, declarou encerrada a Sessão, à qual deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo,

Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sildevan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araujo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó (55).

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -